

Report

Description Record

Report date

2020-10-28

Record

PT/PR/AHPR-CH/CH0101/CH010112-CH01011201/D205859 - Alfredo Alvares de Carvalho Pinto Coelho (Proprietário. Capitalista)

Description level	P
Reference code	PT/PR/AHPR-CH/CH0101/CH010112-CH01011201/D205859
Title type	Formal
Title	Alfredo Alvares de Carvalho Pinto Coelho (Proprietário. Capitalista)
Production dates	1930-06-14 - 1936-09-12
Dimension and support	1 capa numa bota
Holding entity	Presidência da República
Scope and content	Inclui: - Proposta do Ministro do Interior, de 14 de junho de 1930, para condecoração com o grau de Comendador da Ordem da Benemerência; (decreto de concessão publicado no DG nº 232, de 5 de outubro de 1930); - proposta do Ministro do Interior, entrada a 12 de agosto de 1936, para condecoração o grau de Grande-Oficial da Ordem da Benemerência; (decreto de concessão publicado no DG nº 217, de 16 de setembro de 1936)
Common name	Distinção honorífica, Empresário
Physical quota	CH.D25859
Deposit quota	D257859
Previous location	204
Related material	[PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010112/CH01011201/D205672] - Alfredo Alvares de Carvalho (Ordem da Benemerência - não atribuída); [PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010104/CH01010401/D212406] - Alfredo Alvares de Carvalho Pinto Coelho (Ordem Militar de Cristo - não atribuída)

Notes

Alfredo da Graça de Matos Pinto Coelho, também conhecido como Comendador Alfredo Álvares de Carvalho, nasceu em Mondim de Basto, a 9 de fevereiro de 1869, filho de Bernardo Gonçalves de Matos e de Maria do Patrocínio Pinto Coelho de Moura Teixeira, da família fidalga Pinto Coelho, Senhores de Felgueiras e do Paço de Simões, vivendo a sua infância no solar da família: a Casa do Eirô de Baixo, atual edifício da Câmara Municipal de Mondim de Basto.

Mas foram as ligações com outra família de Mondim de Basto - os Álvares de Carvalho, da Casa da Igreja - que lhe ditaram o destino, a partir do momento em que o seu pai casa em segundas núpcias com Filomena de Assunção Álvares de Carvalho, irmã de outro comendador, José Augusto Álvares de Carvalho, o chamado "Comendador da Igreja", com grandes negócios no Recife, Brasil e considerado por alguns, à época, o homem mais rico de Pernambuco. Em 1891, Alfredo Pinto Coelho rumou no vapor para o Brasil, para ingressar na empresa do irmão da madrasta, a firma Álvares de Carvalho, no Recife. Depois de assumir o cargo de gerente, em 1896, Alfredo torna-se sócio em exclusivo com o "Comendador da Igreja". A relação com a família Álvares de Carvalho solidifica-se com o seu casamento com a filha mais velha do Comendador, Beatriz Augusta Álvares de Carvalho.

Em 1908, o sogro volta para Portugal e deixa a sociedade unicamente para Alfredo Pinto Coelho, já viúvo. Novos sócios são admitidos e com a 1ª Grande Guerra Mundial a firma Álvares de Carvalho ganha novo fôlego, através do negócio do ferro e do armamento. Por esta altura, Alfredo Pinto Coelho, casado em segundas núpcias com a brasileira Flora Isabel de Carvalho e já dotado de grande fortuna, acrescenta aos seus apelidos o "Álvares de Carvalho", o nome da sua firma, da sua primeira mulher e do seu sogro. O reconhecimento pelo Estado português das suas muitas ações como benemérito dão-lhe a Comenda da Ordem da Benemerência, pelos serviços prestados à comunidade luso-brasileira, principalmente a de Pernambuco e, em especial, à sua terra natal, Mondim de Basto. No Brasil, foi o grande patrocinador e provedor, por mais de 20 anos, do Real Hospital de Beneficência Português e foi também um grande benemérito do Gabinete Português de Leitura do Recife, do Clube Português, do Circuito Católico de Pernambuco, entre outros.

Em Mondim de Basto, o Comendador "Brasileiro" foi responsável pelas obras que trouxeram a água canalizada à vila, para além das muitas doações em dinheiro para os bombeiros e a banda de música locais, em favor do embelezamento da vila (Estátua da Primavera), dos restauros da igreja matriz e da Capela do Senhor, para a construção da residência paroquial e do lar de idosos (inaugurado em 1917), transladação e reconstrução da Capela da Senhora da Piedade e o restauro do santuário de Nossa Senhora da Graça. Também foi um dos maiores beneméritos do Seminário de Vila Real e foi, ainda, o fundador da Santa Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, em 1935, à qual doou a sua Casa da Costa e quinta anexa, assim como uma grande quantia em dinheiro e parte das rendas de vários edifícios que tinha no Recife.

Já sexagenário conheceu em Mondim de Basto a mulher - 46 anos mais jovem - que se tornou a companheira do resto da sua vida: Maria Rosalina Pires dos Reis. Com ela viveu maritalmente na sua Casa do Eirô de Baixo e dela teve os seus únicos descendentes, devidamente reconhecidos: Alfredo, Maria do Patrocínio, Maria de Lourdes e Artur. Maria Rosalina acompanhava-o frequentemente nas suas viagens ao Brasil e era como esposa que era apresentada e reconhecida.

O Comendador Alfredo Álvares de Carvalho faleceu, no Porto, a 11 de setembro de 1942, com a idade de 73 anos. Em testamento deixou os seus bens do Brasil à sua legítima mulher, Flora, e à companheira dos últimos anos e respetivos filhos, os seus bens em Mondim de Basto.

<https://ocastromanco.blogspot.com/2016/08/o-comendador-fidalgo-do-eiro-e.html>

¶

Fill textual content automatically

Last modification date

2019-12-11 10:30:39